

**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE MEDICINA**

**CAMILA GERDANE DE SOUSA SANTOS
RENATA MEDEIROS MELO**

**PRINCIPAIS ENTRAVES ENCONTRADOS PARA A BAIXA COBERTURA
VACINAL CONTRA O HPV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

CAMILA Gerdane de Sousa Santos

Renata Medeiros Melo

**PRINCIPAIS ENTRAVES ENCONTRADOS PARA A BAIXA COBERTURA
VACINAL CONTRA O HPV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientadora: Profa. Me. Denise Ramos Costa.

PORTO NACIONAL-TO

2021

**PRINCIPAIS ENTRAVES ENCONTRADOS PARA A BAIXA COBERTURA
VACINAL CONTRA O HPV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
MAIN BARRIERS FOUND FOR DECREASE VACCINE COVERAGE AGAINST
HPV: AN INTEGRATIVE REVIEW**

Camila Gerdane De Sousa Santos¹
Renata Medeiros Melo¹
Denise Ramos Costa²

¹ Acadêmicas do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Docente do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

RESUMO: Introdução: O Papiloma Vírus Humano, é um vírus de DNA que tem afinidade por células epiteliais, podendo provocar infecções cutaneomucosas e alguns tipos, são considerados potenciais causadores de tumores benignos e também malignos, tendo como principal representante a neoplasia do colo do útero. A transmissão ocorre por via sexual ou contato com mucosas. Uma prevenção eficiente é a vacinação, atualmente incorporada ao Programa Nacional de Imunização para o público-alvo, meninos e meninas entre 9 e 14 anos de idade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura a partir de publicações científicas indexadas entre os anos de 2016 e 2021 nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e sítio virtual Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) que buscou evidenciar e discutir os principais motivos para a recusa da vacinação contra o HPV, bem como seus facilitadores. **Resultados:** Seguindo os critérios de inclusão, foram selecionados 20 artigos para análise. Identificou-se os motivos mais incidentes para a não adesão à vacina como medo dos efeitos colaterais e o desconhecimento da infecção. **Discussão:** Nota-se que a desinformação sobre o vírus, suas possíveis repercussões clínicas e a incompreensão dos benefícios da vacina, faz que a taxa de adesão da população caia, afetando negativamente a proteção da saúde da população. **Considerações finais:** Evidencia-se que a ação educativa exerce papel fundamental na escolha dos adolescentes e seus responsáveis frente à vacina contra o HPV, modificando os seus condicionantes.

PALAVRAS-CHAVE: Vacina. Papillomaviridae. Papillomavírus humano.

ABSTRACT: Introduction: The Human Papilloma Virus (HPV), is a DNA virus that has an affinity for epithelial cells, wich can cause cutaneomucosal infections and some types, are considered potential causes of benign and also malignant tumors, having as main representative the cervix's neoplasm. Transmission occurs through sexual contact or contact with mucous membranes. One efficient prevention is vaccination, currently incorporated into the National Immunization Program for the target audience, boys and girls between nine and fourteen years old. **Methodology:** This is an

integrative literature review based on scientific publications indexed between the years 2016 and 2021 in the databases: Virtual Health Library (BVS), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and the website Scientific Electronic Library Online (SCIELO) that sought to highlight and discuss the main reasons for refusing HPV vaccination, as well as their facilitators. **Results:** Following the inclusion criteria, 20 articles were selected for analysis. The most incident reasons for non-adherence to the vaccine were identified as fear of side effects and ignorance of the infection. **Discussion:** It should be noted that the lack of information about the virus, the possible clinical repercussions and the misunderstanding of the vaccine's advantage, causes a population adherence rate to fall, negatively affecting the population's health protection. **Final considerations:** It's evident that educational action plays a fundamental part in the choice of adolescents and their guardians regarding the HPV vaccine, modifying their conditions.

KEYWORDS: Vaccine. Papillomaviridae. Human Papillomavirus.

1 INTRODUÇÃO

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um vírus formado por duas fitas de DNA que possui afinidade por células epiteliais, provocando infecções cutaneomucosas bem como o desenvolvimento de tumores benignos e malignos. Atualmente são conhecidos mais de 200 sorotipos diferentes do vírus, sendo agrupados de acordo com sua associação com câncer cervical ou lesões pré-cancerosas e sua sequência genômica, os reconhecidamente mais oncogênicos são os tipos 16 e 18. Os vírus de baixo risco são encontrados principalmente em verrugas genitais, enquanto HPVs de alto risco são encontrados em câncer cervical e lesões pré-cancerosas (CARDIAL *et al.*, 2017).

A transmissão do vírus se dá principalmente através da relação sexual sem proteção, permitindo que o vírus penetre na camada mais profunda do tecido epitelial através das microfissuras, mas também pode acontecer por contato direto com as lesões. Observa-se ainda a transmissão vertical, gestantes infectadas pelo HPV podem transmitir o vírus durante o parto ou na gestação. É uma infecção considerada comum e estima-se que 80 % da população sexualmente ativa entre em contato com o vírus ao longo da vida. Alguns fatores de risco tornam-se relevantes, como o início da vida sexual precocemente, não utilização de preservativo, grande número de parceiros sexuais, imunidade celular deficitária, e presença de outras infecções sexualmente transmissíveis (ABREU *et al.*, 2018).

A relevância do HPV foi consolidada quando certificou-se a sua relação direta com o câncer do colo do útero, sendo esse vírus o responsável por mais de 95% dos

casos dessa enfermidade. Esse câncer é considerado o mais comum entre as mulheres no mundo, responsável por uma alta taxa de esterilidade e mortalidade, que no Brasil representa a quarta causa de mortes entre as mulheres e é o terceiro tumor maligno mais frequente (atrás do câncer de mama e colorretal) de acordo com o Instituto Nacional de câncer (INCA), órgão do Ministério da Saúde. Outro dado extremamente relevante, também divulgado pelo INCA é a estimativa de casos novos no ano de 2020, um total de 16.590 e o número de mortes em 2019, que foi de 6.596 segundo o Atlas de Mortalidade por câncer (INCA, 2020).

Ressalta-se que uma das principais medidas de prevenção para o câncer de colo do útero é a vacinação. A vacina contra o HPV foi criada em 2006 na Austrália e objetiva a produção de anticorpos pelo organismo humano contra o capsídeo viral, através da inoculação de partículas semelhantes ao vírus. É considerada nos dias atuais, uma estratégia eficiente de prevenção contra a infecção pelo papiloma vírus, reduzindo índices de morbimortalidade. No momento presente, 3 vacinas foram aprovadas pelo *Food and Drug Administration* (FDA), bivalente, quadrivalente e nonavalente, sendo a quadrivalente considerada a que carrega uma maior efetividade e efeitos colaterais toleráveis, abrangendo proteção contra os sorotipos 6,11,16,18 do vírus.

No Brasil, a partir de 2014, a vacina quadrivalente foi incluída ao Programa Nacional de Imunização (PNI) para meninas de 11 a 13 anos de idade em um esquema composto por 3 doses, uma inicialmente, seguida por outra em um intervalo de 6 meses e uma dose após 60 meses. Em 2017, a vacina passou a ser disponibilizada também ao sexo masculino. Atualmente, o esquema vacinal ofertado pelo Ministério da Saúde (MS) cobre meninas entre 9 e 14 anos de idade e meninos entre 11 e 14 anos, com um esquema vacinal composto por 2 doses (0 e 6 meses). Ressaltando que, para portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e imunossuprimidos por transplante ou tratamentos oncológicos, a cobertura vacinal amplia para a idade entre 9 e 26 anos, para ambos os sexos, com 3 doses (0, 2 e 6 meses) (SANTOS *et al.*, 2018).

Destaca-se que mesmo a vacina fazendo parte atualmente do PNI, a meta de efetivar o esquema vacinal em 80% da população alvo continua abaixo do esperado. Segundo dados do Ministério da Saúde, entre os anos de 2014 e 2015, 92% da população alvo foi vacinada, número que caiu para 69,5% em março de 2016 e quando considerada a segunda dose, a taxa diminui para aproximadamente 43%. A

taxa de adesão observada entre os anos de 2013 e 2017 está bem aquém do almejado, principalmente quando se considera a segunda dose da vacina, observando-se uma grande heterogeneidade na cobertura vacinal entre estados, sendo a desigualdade social aprontada como principal variável (MOURA; CODEÇO; LUZ, 2020).

Desse modo, é interessante que se analise a adesão à vacinação contra o Papiloma Vírus Humano, bem como os facilitadores e os principais entraves que dificultam a aceitação e também a conclusão do esquema vacinal. Esse presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa elencando esses facilitadores e entraves no território brasileiro com as suas singularidades culturais e especificidades para que assim, medidas efetivas possam ser tomadas buscando ampliar o conhecimento da população sobre qual a real importância da vacina, dando o apoio necessário aos pais e ao adolescente para a tomada de decisão. O intuito deste trabalho é enfatizar a importância da educação em saúde, resultando em um aumento da cobertura vacinal, a fim de garantir uma proteção eficaz contra a infecção pelo vírus.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

Uma pesquisa bibliográfica desenvolvida por meio de uma revisão integrativa acerca da adesão à vacinação contra o Papiloma Vírus Humano. A principal vantagem desse tipo de estudo é permitir uma análise mais ampla sobre o tema abordado.

O propósito da revisão integrativa é reunir e condensar resultados de pesquisa sobre determinado tema ou questão, de forma sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento em um determinado assunto, além de apontar questões de estudo não satisfatoriamente elucidadas que precisam ser respondidas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Em razão da quantidade crescente e da complexidade de informações na área da saúde, a revisão integrativa se firmou como a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de

propósitos: conceitos, evidências, teorias entre outras (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

2.2 Etapas da revisão integrativa da literatura

Para a investigação, realizou-se o levantamento na literatura científica pertinente, e em seguida a análise e síntese dos resultados, seguindo os seis passos indicadas no estudo de Mendes, Sillveira e Galvão (2008):

- Primeiro passo: estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa
- Segundo passo: amostragem ou busca na literatura
- Terceiro passo: categorização dos estudos
- Quarto passo: avaliação dos estudos incluídos na revisão
- Quinto passo: interpretação dos resultados
- Sexto passo: síntese do conhecimento ou apresentação dos resultados

2.2.1 Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

Considerando a necessidade de delimitação da temática a ser pesquisada, foram elaboradas questões norteadoras para a busca de evidências na literatura científica resultando nas seguintes perguntas-problema: Quais os fatores que contribuíram para a baixa adesão à vacina contra o HPV? Quais os principais facilitadores para a adesão à vacina contra o Papillomavírus Humano?

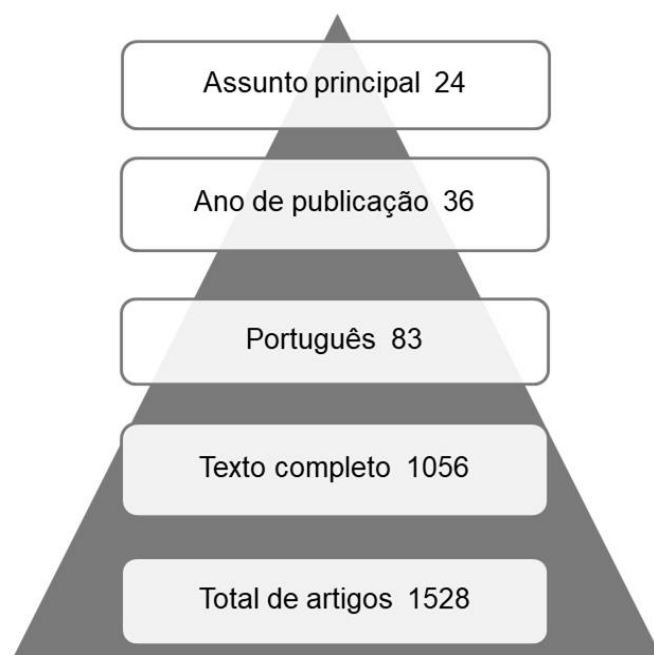
2.2.2 Critérios para busca na literatura e inclusão dos estudos

Durante o período de fevereiro à abril de 2021 realizou-se a pesquisa nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sítio virtual *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores indicados pela Biblioteca de Terminologia em Saúde (DECS /BIREME): Vacina, Papillomavírus humano, Papillomaviridae.

Os critérios de inclusão foram, a saber: publicações de 2016 a 2021, texto completo para acesso online, formato artigo (não foram incluídas teses e dissertações, apesar de serem disponibilizadas nas bases de dados informadas), disponibilidade em língua portuguesa, ter vacina contra o Papillomavírus como o assunto principal

(sendo identificado por meio da leitura do resumo). Os artigos repetidos foram excluídos sendo contabilizados apenas uma vez. Na figura 1 foi esquematizada a seleção de artigos a partir das buscas realizadas utilizando os critérios de inclusão e exclusão citados acima.

Figura 1. Esquematização da seleção de artigos.



Fonte: elaborado pelos autores

Após a seleção dos artigos foram encontrados vinte e quatro artigos, no entanto após a leitura detalhada e exclusão dos artigos repetidos e das teses (doutorado e mestrado) resultou um total de vinte artigos para caracterização e análise.

2.2.3 Informações extraídas dos artigos selecionados

As informações obtidas nos artigos selecionados foram inseridas no instrumento (APÊNDICE A) elaborado especificamente para o presente estudo. As informações extraídas dos artigos foram: título do artigo, ano de publicação, tipo e natureza do estudo, local de pesquisa, motivos para não adesão à vacinação contra o papillomavirus humano.

2.2.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Nesta etapa, realizou-se uma análise detalhada e crítica das informações extraídas, procurando explicações para os resultados diferentes e conflitantes de maneira imparcial, buscando explicações em cada estudo para as variações nos resultados encontrados, conforme indicado por Mendes, Silveira e Galvão (2008).

Após o preenchimento das informações no instrumento, os dados foram inseridos em banco de dados do *Microsoft Excel for Windows 2010*, a fim de verificar o quantitativo (frequência absoluta) de estudos que contêm essas informações. Os dados foram apresentados em gráficos e quadros com o propósito de facilitar a visualização e a análise.

2.2.5 Interpretação dos resultados

A interpretação dos resultados foi executada por meio da avaliação crítica dos estudos revisados e comparados com o conhecimento teórico. Dessa forma, foi possível identificar os motivos para não adesão à vacinação contra o papillomavírus humano.

2.3 Aspectos éticos

Por se tratar de uma pesquisa com material de livre acesso em bases de dados virtuais, não há necessidade de solicitar parecer no Comitê de Ética em Pesquisa ou dos autores dos estudos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização geral dos estudos

Inicialmente, realizou-se a caracterização geral dos vinte artigos incluídos no estudo que tratavam da adesão à vacinação contra o HPV e análise descritiva dos mesmos, abrangendo: periódico no qual foi publicado, ano de publicação, delineamento e natureza do estudo, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1. Apresentação dos artigos analisados sobre adesão a vacinação contra o HPV.

Nº	Estudo	Periódico	Título	Delineamento
----	--------	-----------	--------	--------------

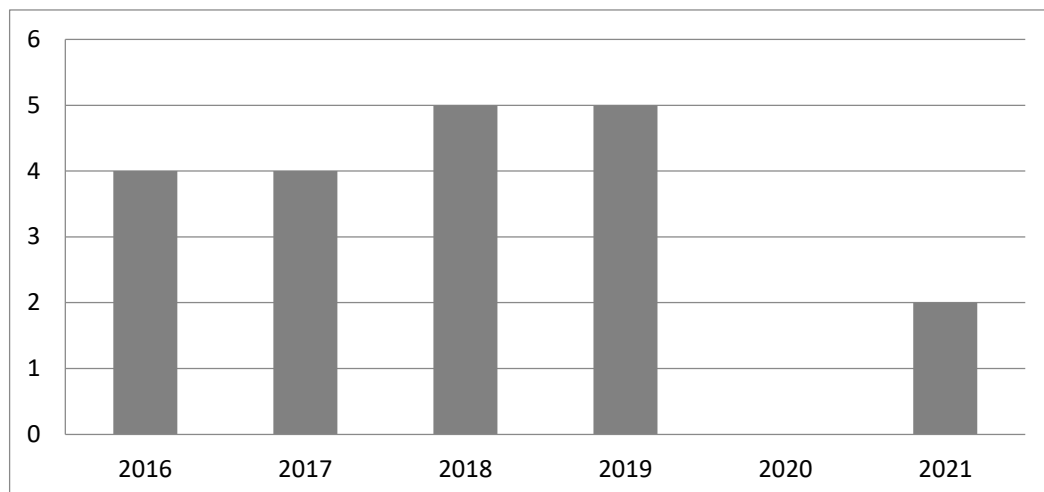
1	Moura; Codeço; Luz, 2021	Revista Brasileira de Epidemiologia	Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias	Quantitativo
2	Silva, 2011	Revista Nursing	Sentimentos de pré-adolescentes e adolescentes quanto a vacinação contra o papilomavirus humano	Descritivo/ exploratório Qualitativo
3	Cardial et al., 2019	Femina	Papilomavírus Humano (HPV)	Descritivo
4	Feitosa et al., 2019	Revista de Enfermagem UFPE online	Imunização contra o papilomavírus humano em escolas municipais	Descritivo
5	Oliveira et al., 2019	Online brazilian journal of nursing	Vivência de responsáveis por adolescentes na vacinação contra o papilomavirus: estudo fenomenológico	Qualitativo
6	Silva; Oliveira; Galato, 2019	Revista panamericana de salud pública	Receptividade a vacina contra o papilomavírus humano: revisão sistemática	Descritivo
7	OPAS, 2019	OPAS	Metodologia para o cálculo de cobertura da vacina contra o HPV na Região das Américas.	Descritivo/ Quantitativo
8	Abreu et al., 2018	Ciência & Saúde Coletiva	Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos na cidade de Ipatinga, MG, Brasil	Descritivo
9	Magalhães; Neves; Souza Filho, 2018	Semina. Ciencias Biologicas e da Saude	Estimativa de custos diretos para a implantação e efetivação da vacinação contra o HPV no Estado do Amazonas	Transversal/ Descritivo
10	Santos; Dias, 2018	Revista Médica de Minas Gerais	Vacinação pública contra o papilomavirus humano no Brasil	Descritivo
11	Santos et al., 2018	Revista de Enfermagem UFPE online	Tecnologia educacional baseada na nola pender: Promoção da saúde do adolescente	Descritivo/ Qualitativo
12	Tertuliano; Louro; Anschau, 2018	Revista Acta Médica (Porto Alegre)	Vacina contra HPV: a cura do câncer de colo uterino?	Descritivo

13	Guedes et al., 2017	Revista de Enfermagem UFPE online	A vacina do papilomavírus humano e o câncer do colo do útero: uma reflexão	Descritivo
14	Iwamoto; Teixeira; Tobias, 2017	Revista de Enfermagem UFPE online	Estratégia de vacinação contra HPV	Descritivo/Quantitativo
15	Silveira et al., 2017	Espaço para a saúde (Online)	Adesão à imunização contra o papilomavírus humano na saúde pública do Brasil	Transversal/Descritivo
16	Zanini et al., 2017	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade	Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR	Transversal/Observacional
17	Hino et al., 2016	Revista RENE	Conhecimentos de graduandos em enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano	Transversal/Descritivo
18	Pereira et al., 2016	ABCS health sciences	A influência do conhecimento na atitude frente à vacina contra o Papilomavírus Humano: ensaio clínico randomizado	Ensaio clínico controlado
19	Prado et al., 2016	DST. Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis	Conhecimento dos acadêmicos de uma universidade de Goiás sobre a infecção pelo papilomavírus humano, câncer do colo do útero e vacina anti-hpv	Descritivo
20	Ribeiro; Borges, 2016	Acta Médica Portuguesa	Eficácia das vacinas contra o vírus do papiloma humano nas mulheres com mais de 24 anos	Descritivo/Quantitativo

Fonte: elaborado pelos autores

Com base na leitura mais detalhada dos artigos, verificou-se que houve uma quantidade maior de publicação acerca da temática nos anos de 2018 e 2019 com cinco artigos publicados em cada ano, como pode ser observado na Figura 2.

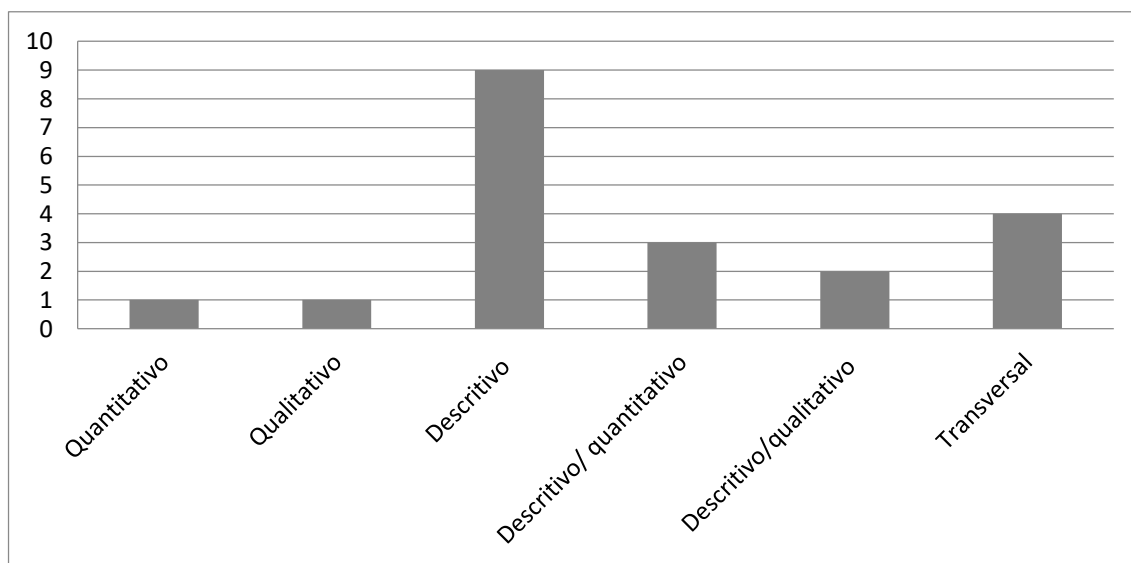
Figura 2. Ano de publicação dos artigos acerca da adesão à vacina contra o HPV.



Fonte: elaborado pelos autores

O gráfico mostra uma vertiginosa queda na produção científica sobre essa temática, tendo o ano de 2020 ausências de publicações e o ano de 2021 apenas duas publicações até o presente momento. O que demonstra um fato preocupante, pois apesar da vacina HPV estar disponível no PNI, há uma grande dificuldade para manter as metas de cobertura vacinal especialmente da segunda dose no qual em grande parte do Brasil não chegam a atingir 50% da meta estabelecida pelo governo, sendo assim se torna imprescindível a continuidade dos estudos sobre o tema (MOURA; CODEÇO; LUZ 2020).

Figura 3. Natureza dos estudos acerca da adesão a vacina contra o HPV.



Fonte: elaborado pelos autores

Os tipos de estudos usados nas pesquisas foram: observacional, descritivo, interventivo, epidemiológico, retrospectivo e ensaio clínico controlado. Com preponderância para os estudos descritivos.

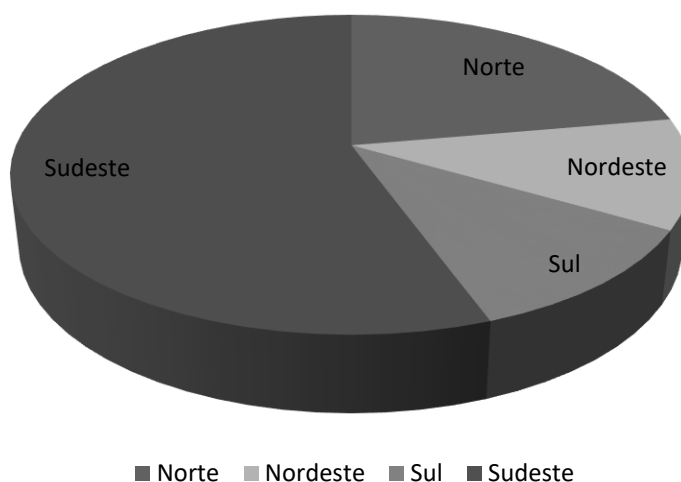
Segundo Lima-Costa e Barreto (2003), os estudos descritivos têm a finalidade de determinar a distribuição de doenças ou condições relacionadas à saúde, segundo o tempo, o lugar e as características próprias dos indivíduos (idade, sexo) avaliando sua incidência e prevalência de modo fidedigno e imparcial.

Pode-se observar que houve pouca discrepância entre a quantidade de trabalhos de natureza quantitativa e qualitativa o que configura um ponto positivo, pois de acordo com Minayo e Sanches (1993), não há contradição nem continuidade nos estudos de natureza quantitativa e qualitativa, ambos se completam.

3.2 Regiões de realização das pesquisas acerca da adesão a vacina contra o HPV

As regiões brasileiras nas quais os estudos foram realizados e ocasionaram publicações foram analisadas e estão apresentadas na Figura 4.

Figura 4. Regiões brasileiras nas quais os estudos foram realizados.



Fonte: elaborado pelos autores

Ao analisar as publicações foi observado que a região sudeste concentra a grande maioria das publicações acerca desse tema e as regiões sul e nordeste possuem os menores índices de publicações, o que configura um dado preocupante

visto que as regiões brasileiras são compostas por heterogeneidades e singularidades que merecem ser esmiuçadas.

As regiões brasileiras que possuem maior adesão à vacina contra o HPV são as regiões sudeste e sul. Em contrapartida, as maiores concentrações de microrregiões com baixa cobertura ficam na região norte do Brasil, localizadas no estado do Amazonas e em algumas áreas do Pará. Sendo assim se justifica a necessidade de estudos que abranjam todas as regiões brasileiras apontando suas heterogeneidades e especificidades regionais (MOURA; LUZ; CODEÇO, 2021).

3.3 Motivos para a não adesão à vacina contra o Papillomavírus humano

O principal entrave observado para atingir as metas de cobertura vacinal no Brasil, de maneira geral, é a baixa receptividade da vacina por parte da população. É preciso inicialmente diferenciar o conceito de aceitação da vacina, vista quando se tem a concordância dos benefícios gerados por ela com o conceito de adesão, observado quando o indivíduo se submete a receber a dose da vacina e completar o esquema estabelecido. Com base nos artigos selecionados, foram elencados na tabela 1 os principais motivos para essa não adesão, tanto por parte dos adolescentes, quanto pelos responsáveis.

Tabela 1. Distribuição de frequência dos motivos pela baixa adesão à vacinação.

MOTIVOS PARA A RECUSA DA VACINA	FREQUÊNCIA	(%)
Medo dos efeitos colaterais	6	30%
Desconhecimento sobre o vírus e desfechos da doença	4	20%
Recusa por parte do responsável – promiscuidade	4	20%
Desconhecimento sobre a finalidade da vacina contra o HPV	3	15%
Falta de conhecimento sobre a campanha vacinal	3	15%
Dificuldade de acesso das famílias/adolescentes aos serviços de saúde	3	15%
Informações não confiáveis divulgadas por redes sociais	3	15%
Possíveis implicações econômicas e socioculturais	2	10%
Crença religiosa	1	5%
Tempo de espera pós vacina para a observação de possíveis reações	1	5%

Fonte: elaborado pelos autores

Apesar dos motivos para a não adesão à vacina serem praticamente os mesmos, identificou-se com esse estudo as questões mais incidentes, como medo

dos efeitos colaterais, desconhecimento sobre o vírus e suas possíveis repercussões clínicas e a recusa por parte dos responsáveis ao associarem a vacina a um estímulo sexual precoce. Assuntos como crença religiosa e tempo de espera pós vacina para observar possíveis reações adversas também foram citados, porém em menor proporção. Cabe ressaltar que, em lugares como no estado do Amazonas, no que tange o processo de realização da campanha vacinal contra o HPV, encontram-se dificuldades geográficas para o deslocamento da população e recurso financeiro escasso.

De acordo com a revisão sistemática publicada no *Pan American Journal of Public Health*, há uma maior aceitação pelos países do que o ato vacinal em si, desproporcionalidade importante quando se estuda os indicadores de morbimortalidade referentes ao HPV. O estudo evidenciou que na maioria das populações, o nível de conhecimento não é sempre proporcional à alta aceitação da vacina. Sendo que este conhecimento pode atuar como um facilitador, quando são gerados pela ciência e empregados para educar a população, ou pode ser um entrave, quando veiculado por redes sociais ou grupos contrários à vacinação, sem evidência científica, gerando repercussões negativas (SILVA, OLIVEIRA, GALATO, 2019).

Um ensaio clínico randomizado feito em São Paulo com 200 mulheres para avaliar a influência do conhecimento prévio na atitude frente a vacina, apresentou resultados favoráveis para as pessoas que receberam previamente a ação educativa. O conhecimento antes da ação, apesar de ter sido considerado prevalente, era pautado em conhecimentos superficiais e por vezes equivocados, o que gera medo e insegurança nas mulheres. O grupo submetido à intervenção educacional, manifestou maior adesão à vacinação, sem condições prévias (PEREIRA, *et al.*, 2016).

É notável que o desconhecimento sobre o vírus, suas possíveis repercussões clínicas e a incompreensão dos benefícios da vacina, faz que a taxa de adesão da população caia, afetando negativamente a proteção da saúde do público alvo. Cabe pensar que a baixa adesão à vacina contra o HPV está relacionada ao direito de escolha da população e que estas escolhas são mediadas por diversos fatores, que precisam ser melhor conhecidos para que sejam desenvolvidas de fato, estratégias efetivas, afim de aumentar a adesão vacinal (GUEDES, *et al.*, 2017).

3.4 Principais facilitadores da adesão à vacina contra o Papillomavírus humano

Alguns pontos foram considerados pelos artigos analisados como facilitadores para aceitação e consequente adesão à vacina e estão listados na tabela 2.

Tabela 2. Distribuição de frequência dos motivos que levam a adesão à vacinação.

MOTIVOS PARA A ACEITAÇÃO DA VACINA	FREQUÊNCIA	(%)
Incorporação da vacina ao Programa Nacional de Imunização (PNI)	3	15%
Campanhas de imunização coletiva	2	10%
Ações educativas que ampliem o conhecimento da população	1	5%
Boa percepção do risco de infecção	1	5%
Campanhas publicitárias	1	5%
Conhecimento referente à vacina	1	5%
Desejo de prevenção	1	5%
Experiência de amigos	1	5%
Interesse dos responsáveis por concluir o esquema de maneira adequada	1	5%
Melhor nível socioeducacional	1	5%
Necessidade /Presença de recomendação médica	1	5%

Fonte: elaborado pelos autores

A incorporação da vacina ao Programa Nacional de imunização (PNI) em 2014, representou uma ampliação de direitos, já que a mesma passou a ser ofertada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para o público alvo, sendo um ponto favorável para os responsáveis e famílias pertencentes à classe econômica mais baixa. Inicialmente, a vacina era aplicada em três doses, posteriormente, reduziu-se para duas, com intervalo de seis meses, o que possibilitou uma maior adesão ao esquema vacinal completo e a ampliação do público alvo para o público masculino, a partir de 2017 (SANTOS; DIAS, 2018).

Ressalta-se que a ação educativa exerce papel determinante na atitude dos adolescentes e seus responsáveis frente a adesão à vacina contra o HPV, modificando os seus condicionantes. Faz-se necessário divulgar o conhecimento para a população geral, por meio de campanhas publicitárias e dentro das salas de aula, informações sobre a infecção pelo HPV, possíveis benefícios, e também segurança, eficácia e possíveis efeitos colaterais da vacina. Programas de educação e conscientização da população geram um conhecimento certo, sendo ponto fundamental para o sucesso das campanhas vacinais (ZANINI *et al.*, 2017).

A orientação do médico ou pediatra também foi descrita como importante motivador para a adesão a vacina contra o HPV. Os médicos, especialmente os

pediatras, podem ser vistos como elementos fundamentais na manutenção da credibilidade das vacinas e na promoção de informações e esclarecimentos sobre a importância da vacinação.

Da mesma forma, o início da atividade sexual e a promiscuidade foram apontados como motivadores para a adesão à vacina contra o papillomavírus. Porém, tal motivação é um equívoco e demonstra uma falta de conhecimento sobre a vacina e o HPV visto que é importante que os adolescentes recebam o esquema completo da vacina o mais precocemente possível, de preferência antes de se tornarem sexualmente ativos, pois a imunização é bem mais eficaz quando a vacinação ocorre antes do seu primeiro contato sexual, uma vez que a contaminação por HPV pode ocorrer concomitantemente ao início da atividade sexual (ALMEIDA *et al.*, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa nacional de imunização brasileiro destaca-se mundialmente por suas experiências exitosas na saúde pública, porém é constantemente desafiado pela complexidade do quadro epidemiológico nacional e pelos indicadores socioculturais, visto que a influência sociocultural ainda representa um grande empecilho para a adesão completa a vacina contra o Papillomavírus. Os fatores sociodemográficos e econômicos também podem ser considerados entraves para o sucesso do programa de vacinação.

Sendo assim é importante salientar a necessidade de promover uma maior divulgação à população por meio de campanhas publicitárias, redes sociais e escolas disponibilizando informações confiáveis sobre a infecção pelo HPV, os benefícios e possíveis efeitos colaterais da vacina, para que assim a adesão à vacina contra o HPV seja satisfatória e resulte na redução dos casos de câncer de colo uterino, da taxa de mortalidade e dos gastos públicos com tratamentos.

Espera-se, a partir deste estudo, que novas pesquisas e publicações sobre a temática sejam realizadas haja vista a importância desse tema, pois, é imprescindível o desenvolvimento de estratégias para aumentar a adesão à vacina contra o Papillomavírus humano.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mery Natali Silva et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 849-860, 2018.

ALMEIDA, Fernanda Leite et al. A vacina contra o vírus HPV para meninas: um incentivo a vida sexual precoce. **Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 1, n. 1, 2014.

CARDIAL, Márcia Fuzaro Terra et al. Papiloma Vírus Humano (HPV). **Femina**, v. 47, n. 2, p. 94-100, 2017.

FEITOSA, Larysse Gonçalves et al. Imunização contra papilomavirus humano em escolas municipais. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 13, p.1-7, 2019.

GUEDES, Mariana de Castro Ribeiro et al. A vacina do papilomavírus humano e o câncer do colo do útero: uma reflexão. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 1, p. 224-231, 2017.

HINO, Paula et al. Conhecimento de graduandos em enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano. **Revista RENE**, v. 17, n. 5, p. 586-592, 2016.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2020: Conceito e Magnitude**. Portal do INCA, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>>. Acessado em 20 de abril de 2021.

IWAMOTO, Karime Ortiz Fugihara; TEIXEIRA, Lhuanna Mária Barbosa; TOBIAS, Gabriela Camargo. Estratégia de vacinação contra HPV. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, suppl. 12, p. 5282-5288, 2017.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda e BARRETO, Sandhi Maria. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 12, n. 4, p. 189-201, 2003.

MAGALHÃES, Patrícia da Silva; NEVES, André Luiz Machado das; SOUZA FILHO, Zilmar Augusto de. Estimativa de custos diretos para a implantação e efetivação da vacinação contra o HPV no Estado do Amazonas. **Semina. Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 39, n. 1, p. 41,50, 2018.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

MOURA, Lívia de Lima; CODEÇO, Claudia Torres; LUZ, Paula Mendes. Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, e210001, 2020.

OLIVEIRA, Valéria Conceição de et al. Vivência de responsáveis por adolescentes na vacinação contra o papilomavírus: estudo fenomenológico. **Online brazilian journal of nursing**, v. 18, n. 2, 2019.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Metodologia para o cálculo de cobertura da vacina contra o HPV na Região das Américas**. Washington DC, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/phr-51663>>. Acessado em 20 de abril de 2021.

PEREIRA, Rodrigo Guilherme Varotti et al. A influência do conhecimento na atitude frente à vacina contra o Papilomavírus Humano: ensaio clínico randomizado. **ABCS health sciences**, v. 41, n. 2, p. 78-83, 2016.

PRADO, Thairine Carrijo do et al. Conhecimento dos acadêmicos de uma universidade de Goiás sobre a infecção pelo papilomavírus humano, Câncer do colo do útero e vacina anti-hpv. **DST. Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis**, v. 28, n. 3, p. 79-85, 2016.

RIBEIRO, Jaime Pimenta; BORGES, Isabel. Eficácia das Vacinas Contra o Vírus do Papiloma Humano nas Mulheres com mais de 24 Anos na Prevenção do Câncer do Colo do Útero. **Acta Médica Portuguesa**, v. 29, n. 6, p. 401-408, 2016.

SANTOS, Aliniana da Silva et al. Tecnologia educacional baseada em Nola Pender: promoção da saúde do adolescente. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 12, n. 2, p. 582-588, 2018.

SANTOS, José Gilmar Costa; DIAS, Julia Maria Gonçalves. Vacinação pública contra o papilomavirus humano no Brasil. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 28, p. 1-7, 2018.

SILVA, Lídia Ester Lopes da; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de; GALATO, Dayani. Receptividade à vacina contra o papilomavírus humano: uma revisão sistemática. **Revista panamericana de salud pública**, v. 43, 2019.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da. Sentimentos de pré-adolescentes e adolescentes quanto à vacinação contra o papilomavirus humano. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 273, p. 5299-5310, 2011.

SILVEIRA, Brisa Jorge et al. Adesão à imunização contra o papilomavírus humano na saúde pública do Brasil. **Espaço para a saúde (Online)**, v. 18, n. 1, p. 157-164, 2017.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TERTULIANO, Bruna; LOURO, Nathália Kasper e; ANSCHAU, Fernando. Vacina contra HPV: a cura do câncer de colo uterino? **Acta Médica (Porto Alegre)**, v. 39, n. 2, p. 477-484, 2018.

ZANINI, Natalie Vieira et al. Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 12, n. 39, p. 1-13, 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados (formulário)

Titulo do artigo:

Ano de publicação:

Periódico:

Tipo e natureza do estudo: () Qualitativo () Quantitativo () descritivo () transversal () estudo de caso

Local da pesquisa (estado):

Motivos para a não adesão à vacina contra o Papillomavírus humano indicados nos resultados dos estudos:

Facilitadores para a adesão à vacina contra o Papillomavírus humano indicados nos resultados dos estudos: